carioca connection
brazilian music with pablo #2

Transcription

Foster: A Pedra do Sal é um lugar super legal para visitar **hoje em dia**.

Pablo: É um lugar super turístico!

Foster: Sensacional. Mas, tem um samba quase toda noite. É de graça.

Pablo: De graça. E são **os caras** que tocaram o samba a vida inteira, são verdadeiros músicos do samba. A música é maravilhosa.

Foster: Eu só fui uma vez. **Mas, eu gostei muito mesmo.** Então, pode explicar um pouquinho o que é samba musicalmente? O que tem de ritmos, de instrumentos, coisas assim?

Pablo: Em termos de instrumentos eu não sou músico, então é mais complicado para eu falar.

Foster: Mas, geralmente tem violão. Tem muita bateria, muito ritmo...

Pablo: Tem muita percussão.

Foster: Geralmente tem cavaquinho também.

Pablo: Usa-se muito cavaquinho também que é...

Foster: E cuíca. A gente tem uma cuíca aqui em casa, que a gente não toca muito bem.

Pablo: É uma microcuíca que eu comprei lá em Salvador.

Foster: A cuíca é aquele instrumento que parece quase um macaco, né?

Pablo: Ou um porco!

Foster: Isso. Exatamente.

Pablo: É um som que se enquadra na música, assim, é um som que o cuiqueiro não fica tocando o tempo inteiro. De vez em quando ele tem uma intervenção no meio da música.

Foster: Mas, é super legal! E acho que é uma coisa única na música brasileira. Nunca ouvi cuíca na música americana, nem britânica.

Pablo: É verdade. **É um instrumento bem peculiar do samba.**

Foster: Mas, enfim, o samba...

Pablo: E a gente tem algumas... a gente está falando assim do ritmo e a gente tem algumas figuras que para mim, representam muito **o samba genuíno** e a relevância do samba como fator social e o fator de incorporação desse malandro na sociedade. Por exemplo, o Cartola.

Foster: O Cartola é o meu predileto.

Pablo: É realmente...

Foster: Sensacional!

Pablo: É sensacional. Por que o que ele fez? Ele sem estudos - o Cartola nem foi alfabetizado, nem frequentou a escola - consegue...

Foster: Isso quer dizer que ele não pode[1] ler, nem escrever.

Pablo: Ele aprendeu sozinho a ler e escrever. E ele consegue compor as canções com as letras mais lindas que tem no samba. São letras maravilhosas!

Foster: Ah, mas ele é poeta.

Pablo: É um poeta. Ele é um poeta que usa a língua portuguesa com uma erudição que as pessoas que estudam a língua portuguesa ficam abismadas. Como que esse cara sem ter estudado consegue compor as letras mais lindas que a gente já viu?

Foster: É muito bonita. Se você tivesse que escolher uma canção, uma música do Cartola, seria qual?

Pablo: Matou uma Zika aí?

Foster: É.

Pablo: Uma música? Tá. Eu acho que "O Mundo é um Moinho", uma música que ele fez para a filha dele que se prostituía.

[1] **(teria que ser no passado "podia")**

Foster: Essa é aquela música que...

Pablo: Ainda é cedo amor / Mal começaste a conhecer a vida / E anuncias a hora da partida

Foster: Eu adoro!

Pablo: É muito bonita. E é uma música que a minha vó ouvia, sabe? Cartola é atemporal.

Foster: Ele morreu quando?

Pablo: Não sei. Eu acho que foi na década de 80. Mas, ele é um músico que só conseguiu chegar ao estrelato no final da vida dele. Não sei se você já viu o filme do Cartola.

Foster: Tem filme?

Pablo: Tem um filme também. Ah, **inclusive** o Tim Maia está no Now ou no Netflix. A gente pode assistir.

Foster: A gente vai ver. Mas, eu acho que a maioria dos gringos conhecem o Cartola através do filme Cidade de Deus.

Pablo: Ah, Cidade de Deus! Que é a trilha sonora, né?

Foster: Mas, Cartola é sensacional.

Pablo: Tem muitos. **Se a gente for pensar** num branco, Noel Rosa.

Foster: Noel Rosa?

Pablo: Noel Rosa era um filho de um médico da elite brasileira e ele se transformou num malandro do samba. Ele largou a faculdade de medicina para ficar nas rodas de samba pelas favelas. Então ele foi um dos embaixadores da Vila Isabel. Ele é reconhecido como o Poeta da Vila. E as músicas dele são sensacionais. São músicas um pouco mais, como eu posso dizer, é mais engraçado, sabe? Ele cria uma narrativa de comédia.

Foster: Quase criticando a sociedade e coisa assim?

Pablo: Criticando também, mas fazendo muita graça. E as músicas são muito engraçadas. Assim como o Adoniran Barbosa que brinca com os erros da língua portuguesa.

Foster: Isso é muito bom. Você pode explicar para a gente um pouquinho quais são as escolas de samba? E como que funciona?

Pablo: Assim, as escolas de samba hoje se transformaram em grandes empresas, né?

Foster: Todo mundo sabe... **as escolas de samba** no Carnaval é a imagem do Brasil que o gringo tem.

Pablo: Sim. E o interessante é pensar que isso começou de forma ilegal. As escolas de samba não tinham autorização porque eram as comunidades, eram as favelas. Na medida em que a música foi ganhando todo o Brasil, as pessoas começaram a desfilar, usar as fantasias e as escolas foram crescendo absurdamente e ocupando no Carnaval as ruas do Rio de Janeiro. E hoje elas são as representantes legítimas da comunidade. Você vê a Mangueira, que foi campeã neste ano. A escola de samba Mangueira você vai na... como é que chama? Esqueci o nome. Você vai na...

Foster: Chapéu Mangueira?

Pablo: Não, você vai na comunidade Mangueira, mas tem o... esqueci o nome. Daqui a pouco eu lembro.

Foster: Tá, tudo bem. Mas, uma perguntinha. Você acha pejorativo hoje em dia falar favela em vez de comunidade.

Pablo: Não. Não é pejorativo.

Foster: Mas, a maioria das pessoas aqui falam comunidade hoje em dia, né?

Pablo: Na verdade, acho que...

Foster: Ou falam morro mesmo.

Pablo: Você pode falar morro, favela, comunidade... porque muitas vezes tem uma favela com várias comunidades. Você vê o Complexo do Alemão, né? É um complexo de favelas, são muitas favelas.

Foster: É enorme.

Pablo: É enorme! É um mundo assim.

Foster: É quase um país.

Pablo: A Rocinha... quando você vê o tamanho da Rocinha, são 200 mil habitantes num morro, numa comunidade. Tem a Acadêmicos da Rocinha, que é a escola de samba da Rocinha. Você tem a Mangueira, tem a Estação Primeira de Mangueira. E o Cartola é um dos criadores da Mangueira, né? Você vê a história como é que o negócio ficou grande.

Foster: Bom, vamos falar um pouquinho mais sobre o samba mais recente. O samba hoje em dia ainda está vivo, né?

Pablo: Tá. **O samba não morre, né? O samba padece, mas não morre.** Sempre é utilizado essa...

Foster: Quem falou isso? Isso foi você agora?

Pablo: Não, isso já é uma expressão utilizada pelos sambistas desde o início assim. Porque o samba sempre sofreu muita discriminação, sempre foi muito perseguido. Em alguns momentos como hoje ou recentemente... o samba é como o mar, né? Eles tem as ondas. Tem momentos em que o samba está super bem e tem momentos em que ele fica por baixo. Mas, sempre existem os lugares em que o samba permanece como o principal instrumento de representação das pessoas assim. É claro que a gente tem outros ritmos também como o funk que **está muito vinculado à favela** e acabam também disputando esse espaço e também agregando valor a isso.

Foster: Então, você acha que hoje em dia o samba está... como a metáfora do mar, que ele está ganhando agora...?

Pablo: Acho que tem uma onda crescente.

Foster: Está crescendo?

Pablo: É. Por quê? Principalmente com a revitalização da Lapa, com a nova geração do samba, que são ótimos sambistas que estão aparecendo recentemente. Muitas mulheres também. A Teresa Cristina, por exemplo.

Foster: Ela é muito boa.

Pablo: É muito boa. E são os defensores do samba. Eles continuam carregando a cuíca e o violão e levando o ritmo para a frente. A gente vai para vários lugares que o samba permanece sendo... existem muitos grupos novos que estão produzindo ótimos samba também. Mas, não é uma música que você escuta em todo lugar.

Foster: Exatamente. Mas, então você é otimista sobre o futuro do samba.

Pablo: Sou. **Sou um otimista mesmo.**

Foster: É uma coisa interessante, né? Porque eu acho que o brasileiro hoje em dia está ficando mais pessimista sobre o futuro do país. Mas, com respeito à música, acho que o brasileiro sempre está feliz.

Pablo: Acho que a gente pode ver a música como um lugar de preservar as boas vibrações.

Foster: Com certeza, tem brasileiros que já estão perdendo essa tradição. Mas, eu acho que no geral a música vive.

Pablo: Vive. Música vai ser sempre forte.

Foster: Está ótimo. Então, a gente já acabou falando do samba e você quer tomar um break? Rapidão?

Pablo: Pode ser. Tranquilo.

vocabulary and useful expressions



hoje em dia--nowadays

os caras--the guys (playing music). 'Cara' literally means face but is often used colloquially to mean man, dude, guy, etc.

- Foster, você é o cara! *Foster, you are the man!*

Mas, eu gostei muito mesmo. But I really liked it a lot. The word 'mesmo' translates to 'the same,' but is often used to emphasize a phrase.

- O que eu te falei, era isso mesmo. *What I told you, that was really it.*
- A situação politica no Brasil é complicado mesmo. *The political situation in Brazil is really complicated.*
- Sou um otimista mesmo. I am really an optimist.

É um instrumento bem peculiar do samba. It is an instrument (the cúica) that is very unique to samba. Note that the word peculiar, doesn't necessary hold the negative connotations as it sometimes does in English.

Em termos de--in terms of, talking about, with respect to

Sensacional! Literally translates to sensational, but I hear this used a lot more often in Portuguese than in English. I think a better translation would be something along the lines of incredible, amazing, unbelievable, etc.

o samba genuíno--the genuine, or authentic, samba

Alfabetizado--literate

- A taxa de alfabetitazão no Brasil diminuiu consideravelmente nas duas ultimas décadas.

Matou uma Zika aí? Did you kill a mosquito? I swatted at a mosquito and Pablo made an offhanded reference to the current Zika virus in Brazil.

Eu adoro! The word adore does not carry the same poetic connotations as it does in English. It is simple a colloquial way to say, “I like it a lot” or “I love it”.

Inclusive--including

Se a gente for pensar--If we were to think. Here Pablo is employing the Future Subjunctive. The website Hacking Portuguese has a great breakdown of the subjunctive tenses.

as escolas de samba--samba schools

está muito vinculado à favela--it is (funk music) very connected to the favela

O samba não morre, né? O samba padece, mas não morre. Samba never dies. It suffers, but it never dies.